

Educação musical na contemporaneidade

Margarete Arroyo

Introdução

O tema proposto para esta mesa, Educação Musical na Contemporaneidade, é instigante, uma vez que somos cotidianamente desafiados a repensar nossas práticas em vista das questões que nossos alunos trazem ou do que a sociedade, de modo geral, demanda de nós, educadores musicais. Entretanto, ele envolve uma teia complexa de aspectos teóricos e práticos, de modo que nesta exposição proponho-me a apresentar um fio desta teia, isto é, vou me concentrar na abordagem sociocultural da Educação Musical na Contemporaneidade.

Essa abordagem implica em considerarmos que toda prática¹ musical, “fenômeno transversal”, que “perpassa todos os espaços sociais” (Bozon, 2000, p.147), traz implícita a aprendizagem dessa prática e que, assim, alguma modalidade de educação musical ocorre em diversos contextos, envolvendo grupos sociais e culturais diversos.

Para discorrer sobre o recorte que escolhi, terei que esclarecer em que sentido os termos “contemporaneidade” e “educação musical²” estarão sendo entendidos no âmbito desta exposição. Também terei que mencionar sobre que bases epistemológicas a parte da Educação Musical contemporânea que focalizei está assentada e qual tem sido seu campo de investigação.

O objetivo desse texto é apresentar a abordagem sociocultural da Educação Musical na contemporaneidade, focalizando parte de sua produção científica desde 1990 através de uma bibliografia brevemente comentada.

Contemporaneidade e Educação Musical

Tomo por contemporaneidade “o hoje” ou o bem próximo do hoje, ou ainda, o que parte de nós educadores musicais e/ou pesquisadores temos pensado e realizado no momento. Entretanto, é preciso estar ciente de que esse pensamento e essa ação estão assentados sobre um processo de construção de idéias e práticas, isto é, sobre uma história que vem influenciando a área da Educação Musical. Assim, ao falar da abordagem sociocultural da Educação Musical na contemporaneidade, além de focalizar parte do que se pensa e se faz “hoje” na área, representado por parte da produção científica dos últimos 12 anos, também abordarei, mesmo que brevemente, a produção anterior a esse período, pois a meu ver, ela foi definindo uma maneira de conceber aspectos da Educação Musical atual.

O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que

envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles.

As bases epistemológicas

Vou apresentar a seguir minha visão do processo de construção histórica do que hoje entendemos como a abordagem sociocultural da Educação Musical, focalizando suas bases epistemológicas, ou seja, as formas de conhecer que esse sub campo adota. É importante ter consciência dessas formas de conhecer, pois elas têm um impacto direto sobre nossas ações.

Voltemos rapidamente para o início do século XX, quando a educação musical em foco na sociedade ocidental era a acadêmica/escolar, isto é, a educação musical que acontecia nos conservatórios e nas escolas. Suas bases epistemológicas estavam assentadas em algumas formas de conhecer ou entender a realidade: a compreensão do ensino e da aprendizagem musical estava baseada em uma lógica cartesiana e positivista e o que deveria ser ensinado e aprendido era o que na visão evolucionista era tomado como o ápice da produção musical da humanidade: a música de concerto dos séculos XVIII e XIX da tradição européia.

Paralelamente a essas formas de conceber a realidade e o que se entendia por música e por seu ensino e aprendizagem, estavam ocorrendo “revoluções” em diversas áreas do conhecimento, isto é, outras possibilidades de entender a realidade e que rompiam com muitas das visões em vigor. Entre as áreas onde novas visões de realidade estavam sendo construídas e que facilmente poderíamos localizar estão: a Física, a Psicologia, as Ciências Sociais, as Artes, a Pedagogia, a Economia, entre outras. Essas “revoluções” determinaram o que passamos a reconhecer como o século XX, e nesse processo histórico, o pensamento e a ação da Educação Musical foram sendo revistos.

Não vou fazer aqui um inventário das modificações que nosso campo de atuação foi tendo ao longo do século passado; vou sim, deter-me em uma das vertentes dessas modificações, a já mencionada abordagem sociocultural da Educação Musical, que, a meu ver, constitui-se em parte significativa da produção contemporânea da área.

Para compreender a constituição dessa vertente é necessário observar as “revoluções” que ocorreram nas ciências sociais, que por sua vez influenciaram as musicologias e as pedagogias, campos de conhecimento que segundo alguns autores conferem bases conceituais e de ação para a Educação Musical (Arroyo, 1998/99; 1999; Kramer, 2000; Del Ben e Hentschke, 2001).

A Antropologia, ciência que nasceu sob influencia epistemológica do positivismo e evolucionismo em fins do século XIX, foi, por força de novos procedimentos interpretativos de seus próprios dados de pesquisa construindo outro referencial teórico. Nessa construção, dois conceitos contribuíram para toda uma revisão epistemológica nas ciências sociais. Trata-se dos conceitos de **relativização** dos processos e produtos culturais e de **cultura**. **Relativização** implica que os processo e os produtos culturais só podem ser compreendidos se considerados no seu contexto de produção sociocultural; o conceito de **cultura** encontra no entendimento de Clifford Geertz uma interpretação que tem influenciado muitos estudiosos, isto é, cultura entendida como uma teia de significados que conferem sentido à existência humana (Geertz, 1989). Essa revisão epistemológica na Antropologia teve um importante papel na superação de uma visão eurocêntrica da

produção cultural humana, isto é, a cultura européia deixou de ser o modelo ideal de cultura e passou a ser mais uma das várias culturas.

Para exemplificar estes conceitos de relativização e cultura, tomo como exemplo o objeto de estudo da Etnomusicologia ou Antropolgia da Música, isto é, "a música como cultura" (Merrian, 1964). Então, de acordo com uma visão relativizadora e da compreensão de cultura como teia de significados que conferem sentido à ação dos grupos sociais, a música de, por exemplo, alguma população africana deve ser compreendida segundo a lógica da cultura desta população e não segundo procedimentos valorizados de outra cultura. Esta música africana não pode ser mais chamada de primitiva como o fora antes, aos olhos da cultura européia. Esta postura relativista foi propiciando à Etnomusicologia a superação de uma visão eurocêntrica de música, isto é, uma visão que tomava como referência de análise e valor a música européia de concerto, e o reconhecimento de que já não seria possível falarmos de música no singular. Estávamos então percorrendo as décadas de 50 a 70 do século XX (Merrian, 1964; Blacking, 1973; 1995).

Outra contribuição decisiva das ciências sociais para uma compreensão mais densa das sociedades e culturas é a idéia de que a realidade é uma construção social (Berger e Luckmann, 1985[1966]). A superação de uma visão eurocêntrica do mundo e a compreensão da construção social da realidade levaram a outras elaborações decisivas na segunda parte do século XX, entre elas a visão pós-moderna e pós-estruturalista, quando houve rupturas com a idéia de progresso, de objetividade incontestável da ciência; quando as grandes narrativas foram substituídas pela narrativa de todos, e que poder e saber poderiam estar estreitamente relacionados. Aqui avançamos as décadas de 1970 e 1980.

As musicologias, as pedagogias e a Educação Musical não ficaram imunes a todo esse movimento. Além da ampliação das visões de música e da relação entre músicas e culturas promovida pela Etnomusicologia, estudos sobre os discursos hegemônicos em música aparecem, entre eles a chamada musicologia crítica e estudos da música popular (McClaren, 1991; Middleton, 1990).

A partir dessa breve revisão, ressaltamos que a abordagem sociocultural da Educação Musical se assenta sobre as idéias do relativismo cultural e sobre a idéia das músicas como construções socioculturais. Associados a esses pontos, estão que: as músicas devem ser estudadas não apenas como produto, mas como processo; alguma modalidade de educação musical acontece em todos os contextos onde haja prática musical, sejam eles formais ou informais; portanto há inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical, como ressalta Jorgensen (1997, p.66):

"a educação musical (...) é uma colagem de crenças e práticas. Seu papel na formação e manutenção dos [mundos musicais] - cada qual com seus valores, normas, crenças e expectativas - implica formas diferentes nas quais ensino e aprendizagem são realizados. Compreender esta variedade sugere que pode haver inúmeras maneiras nas quais a educação pode ser conduzida com integridade. A busca por uma única teoria e prática de instrução musical aceita universalmente, pode levar a uma compreensão limitada".

Seu campo de investigação

Seguindo esta exposição, apresento parte da produção científica da abordagem sociocultural da Educação Musical nos últimos 12 anos, ressaltando que não pretendi um levantamento exaustivo da literatura, tarefa que demandaria muito mais tempo do que o disponível para a elaboração deste texto.

Antes porém de chegar à produção dos últimos 12 anos, gostaria de destacar alguns trabalhos ligados à Educação Musical anteriores a este período que, a meu ver, foram fundamentais para irmos delineando essa perspectiva sociocultural que teve nos anos 90 e início do século XXI uma explosão de produção. Em ambos os casos, serão citados os estudos e um breve comentário dos mesmos.

1972 - "Music World Cultures" - número especial da revista *Music Educators Journal*, editada pela Conferência Nacional de Educadores Musicais dos Estados Unidos (MENC, 1972).

Trata-se de um volume temático da referida revista, com artigos de antropólogos, etnomusicólogos e musicólogos abordando as músicas de várias culturas.

1977 - "Music, Education, Society" - livro do pesquisador australiano Christopher Small (Small, 1980; 1989).

Esse livro é considerado por muitos estudiosos como um marco no repensar da Educação Musical nos seus aspectos conceituais e práticos. O autor propõe "examinar a tradição musical ocidental" através da nossa vivência, acentuada no século XX, de outras culturas musicais.

1977 - "Whose Music? A sociology of Musical Languages", de John Shepherd, Phil Virden, Graham Vulliamy e Treador Wishart. Os autores do livro, todos britânicos, encabeçaram um movimento vinculado a uma perspectiva sociológico-crítica da Educação Musical no final dos anos 70 e durante os anos 80 na Grã-Bretanha. (Shepherd et al., 1977).

O livro traz temáticas ligadas à música e processo social, significado musical, música e ideologia, educação musical e música popular.

1984 - "Possibilidades e limites de uma orientação musicológica à Educação Musical" - artigo publicado na revista *Art* da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia pelo musicólogo Alexandre Bispo (Bispo, 1984).

O artigo trata da proposta de uma orientação musicológica no currículo do curso de Licenciatura em Música, fundamentada na "convicção de uma necessária posição relativista no julgamento estético das várias manifestações musicais (...)" (p.55).

1984/85 - "Música e educação não-formal" - artigo publicado na revista *Pesquisa e Música*, do Conservatório Brasileiro de Música. (Conde; Neves, 1984/85).

Esse artigo traz um estudo pioneiro no Brasil sobre o ensino e a aprendizagem informal de música. Os autores, Cecília Conde e José Maria Neves, discutem como a escola desprestigia a experiência musical de seus estudantes. O locus do estudo é o Rio de Janeiro.

1985 - "Becoming Human Through Music: The Wesleyan Symposium on the Perspectives of Social Anthropology in the Teaching and Learning of Music". Esse simpósio aconteceu

nos Estados Unidos em 1984 e contou com presença de vários antropólogos e etnomusicólogos. (MENC, 1985).

A publicação conta com textos de David P. McAllester, Robert Garfias, John Blacking, Bruno Nettl, Charles Keil, Timothy Rice, entre outros. Esses textos abordam estudos etnomusicológicos sobre ensino e/ou aprendizagem de música nas culturas estudadas por esses pesquisadores.

1998 - "Hälau, Hochschule, Maystro, and Ryu: cultural approaches to music learning and teaching" - texto publicado nos anais do congresso da ISME (International Society of Music Education) e de autoria do etnomusicólogo filipino Ricardo Trimillos. (Trimillos, 1988)

Trimillos propõe um modelo de observação de quatro contextos de educação musical citados no título do texto, a partir dos seguintes aspectos relacionados a cada uma das músicas praticadas nesses contextos: o que é crítico a cada uma das práticas, o que é desejável e o que é incidental. Através desse quadro comparativo, fica evidente a necessidade de uma postura relativista sobre o estudo das práticas musicais e conseqüente necessidade de ampliação conceitual e prática da Educação Musical.

1988 - "Music on deaf ears: musical meaning, ideology, education" - Lucy Green, a autora desse livro, é educadora musical inglesa que tem se dedicado à perspectiva sociológica da Educação Musical. (Green, 1988).

Lucy Green aponta para as várias questões que têm sido levantadas sobre o fazer musical contemporâneo e procede a um estudo sobre a construção do significado musical, ressaltando aspectos ideológicos. A autora defende que todo processo de significação musical é permeado pelas ideologias presentes nas relações sociais.

1988 - "Music, talent, and performance: a conservatory cultural system" - Este livro resulta do estudo de doutorado do americano Henry Kingsbury. (Kingsbury, 1988).

Kingsbury realiza uma incursão antropológica em uma conceituada escola norte-americana de música, desvelando os sentidos culturais desse sistema social. Trata-se de um estudo de referência sobre uma abordagem antropológica do ensino e aprendizagem da música de concerto da tradição européia.

A partir dos anos 90, os estudos socioculturais da Educação Musical expandem-se consideravelmente, tanto no exterior quanto no Brasil.

1990 - "Educação Musical: processo de aculturação ou enculturação" - artigo publicado na revista *Em Pauta*, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Arroyo, 1990)

1991 - "Aprendizagem Musical não-formal em grupo culturais diversos" - artigo publicado nos *Cadernos de Estudo - Educação Musical*. (Santos, 1991)

Este artigo e o anterior tratam de uma revisão bibliográfica sobre a abordagem sociocultural da Educação Musical.

1992 - “The relationship between music and control in the everyday processes of the schooling ritual” - Tese de doutorado de Irene Tourinho (1992), a partir da qual a autora publicou vários artigos (Tourinho, 1992; 1993a; 1993b; 1994).

Tourinho realiza um estudo de referência em escolas parque de Brasília, focalizando os usos e funções da música nesse contexto.

1995 - “Motivações, expectativas e realizações na aprendizagem musical: uma etnografia sobre alunos de uma escola alternativa de música” - Dissertação de Mestrado de Walênia Silva que abre caminho para uma série de estudos posteriores de linha etnográfica. (Silva, 1995; 1997).

A autora, educadora musical, insere-se etnograficamente em uma escola "alternativa" de música localizada em Porto Alegre, desvelando os sentidos locais do ensino e aprendizagem de música.

1995 - “Educação musical informal e suas formalidade”, comunicação de Marialva Rios apresentada no IV Encontro Anual da ABEM. (Rios, 1995).

Nessa comunicação a autora descreve parte de sua pesquisa de mestrado, onde realiza um estudo abordando processos informais e formais do ensino e aprendizagem de música. O trabalho de campo, realizado em Salvador, indica as "formalidades" dos processos informais de ensino e aprendizagem musical.

1995 - “Heartland excursions: ethnomusicological reflections on schools of music” - Livro do etnomusicólogo americano Bruno Nettl (Nettl, 1995).

Nettl analisa etnomusicologicamente escolas americanas de música onde atuou por vários anos. Trata-se de mais um estudo de caráter antropológico sobre o ensino e aprendizagem da música de concerto da tradição européia.

1995 - “Music Matters: a new philosophy of music education” - David Elliott, educador musical canadense. (Elliott, 1995)

Esse livro, de enfoque didático e dirigido para estudantes de licenciatura em música, traz uma proposta de filosofia da educação musical sustentada, entre outros, por estudos etnomusicológicos.

1997 - “In search of Music Education” - Estelle Jorgensen, educadora musical norte-americana. (Jorgensen, 1997).

Jorgensen propõe nesse livro uma "visão dialética da Educação Musical", tendo como base estudos de linha sociológica e antropológica (etnomusicológica), entre outros.

1997 - “Music, Gender, Education” - Lucy Green (1997)

Esse segundo livro de Green aborda a categoria de gênero (masculino e feminino) na educação musical sob a perspectiva da sociologia.

1998 - “Formação e atuação dos músicos de rua de Porto Alegre: um estudo a partir de relatos de vida” - Dissertação de Mestrado. Celson Henrique S. Gomes (1998; 1998/99)

1998 - “Saberes musicais em uma bateria de escola de samba uma etnografia entre bambas da orgia” - Dissertação de Mestrado. Luciana Prass (1998; 1998/99).

1998 - “Oficina de música: uma etnografia dos processos de ensino e aprendizagem musical em bairros populares de Porto Alegre” - Dissertação de Mestrado. Marília Stein (1998; 1998/99).

Esses três estudos ampliam de modo significativo o movimento iniciado no Brasil por Conde e Neves (1984/85), Tourinho (1992), Rios (1995) e Walênia Silva (1995). Essas quatro pesquisas abordam diferentes espaços onde ensino e aprendizagem musical acontecem. Gomes insere-se entre os músicos de rua de Porto Alegre, Prass, entre os sambistas de uma escola de samba também em Porto Alegre e Stein, entre "oficineiros e oficinantes" de projetos de Oficina de Música em bairros populares da capital gaúcha.

1998 - “Songs in the heads: music and its meaning in children’s life” - livro de Patricia Campbell, educadora musical norte-americana. (Campbell, 1998).

Campbell vem há anos publicando textos que articulam educação e diversidade musical. Nesse livro, seu foco é a variedade das relações que as crianças estabelecem com o fazer musical. Adotando a técnica da observação e da entrevista, a autora registra aquela relação em diferentes contextos: no recreio da escola, em lojas de brinquedos e em parques, etc.

1999 - “Representações sociais sobre prática de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música” - Tese de doutorado. (Arroyo, 1999; 2000; 2001).

A autora se insere etnograficamente em dois contextos diversos de ensino e aprendizagem musical: contexto de uma festa do congado e contexto de um conservatório de música, ambos localizados na cidade de Uberlândia, MG. Promove, a partir dessa inserção, reflexões acerca de um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical.

2000 - “Análise dos processos de ensino-aprendizagem do acompanhamento do choro no violão de seis cordas” - Dissertação de mestrado. Carlos A G. da Costa Chaves. (Chaves, 2000).

Os citados processos de ensino e aprendizagem são desvelados a partir de um conjunto de entrevistas com músicos de choro.

2000 - “Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes” - Marcos Corrêa (Corrêa, 2000; Souza; Corrêa, 2001).

Estudo que desvela as práticas de aprendizagem informal de música realizadas por adolescentes de classe média residentes em Porto Alegre.

2000 - “*A música é, bem dizê, a vida da gente; um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre - EPA*” - Vânia Müller (Müller, 2000a e b)

Estudo que mostra a presença cotidiana da música entre crianças e adolescentes em situação de rua.

2000 - “*Música, cotidiano e educação*” - Jusamara Souza (org). (Souza et all, 2000)

Essa publicação resulta de uma pesquisa empreendida coletivamente e que focalizou os estudos do cotidiano e experiências de uma educação musical baseada nesses estudos.

2001 - “*How popular musicians learn: a way ahead for Music Education*” - Lucy Green. (Green, 2001)

Green constata que, apesar de nas últimas décadas a música popular ter adentrado cada vez mais nos espaços institucionalizados de educação musical, pouco se sabe sobre "como os músicos populares aprendem" música informalmente. O livro tem entre outros objetivos: "examinar a natureza das práticas de aprendizagem informal dos músicos populares, suas atitudes e valores" e explorar algumas possibilidades que as práticas de aprendizagem informais da música popular poderiam oferecer à educação musical formal". (6-7)

2002 - "*Música e televisão no cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos*". Dissertação de mestrado. Silvia Nunes Ramos. (Ramos, 2002).

Apresenta uma importante revisão bibliográfica sobre a televisão como meio de aprendizagem, além de trazer dados de entrevistas e observação do que de música as crianças aprendem através desse difundido meio de comunicação de massa e como. Tendo como referencial teórico os meios de comunicação, os estudos do cotidiano e a pedagogia crítica, essa pesquisa abre um valioso caminho para outros estudos no sentido de compreendermos a relação entre aprendizagem musical, crianças/adolescentes e músicas veiculadas na televisão.

2002 - "*Do sertão para as salas de concerto: viola - um processo de ensino-aprendizagem*". Dissertação de mestrado. Andréa Carneiro de Souza. (Souza, 2002).

A partir de entrevistas realizadas com quatro violeiros (Abel Santos, Adelmo Arcoverde, Braz da Viola e Roberto Corrêa), um interessante material é levantado sobre a participação as práticas de ensino e aprendizagem da viola na trajetória que esse instrumento está percorrendo do "sertão" para "as salas de concerto".

Conclusão

O objetivo deste texto foi apresentar a abordagem sociocultural da Educação Musical como uma importante vertente contemporânea dessa área de conhecimento. Baseados nos pressupostos epistemológicos do relativismo cultural e da constituição social

e cultural das práticas musicais, fazendo uso de metodologia de investigação de campo e de técnicas que desvelam como o ensino e a aprendizagem de música acontecem em diferentes cenários, os trabalhos apresentados na bibliografia comentada mostram alguns pontos que merecem atenção. É a esses pontos que me dirijo agora.

Nos anos 70, a produção do que viria posteriormente a se constituir na abordagem sociocultural da Educação Musical foi realizada principalmente por etnomusicólogos, antropólogos e musicólogos, que a partir de seus trabalhos de campo em diferentes grupos culturais, buscam chamar a atenção dos educadores musicais para a necessidade de ampliações conceituais e práticas da Educação Musical.

Nos anos 80, os educadores musicais-pesquisadores começam a responder a esse chamado, respostas que crescem substancialmente nos anos 90.

Os trabalhos de campo constituem-se em um procedimento fundamental para o desvelamento das práticas de ensino e aprendizagem musicais locais e, a partir desse desvelamento, passar à construção das primeiras sínteses conceituais. Essas, a meu ver, estão presentes nos trabalhos de Elliott (1995) e Jorgensen (1997). Entretanto, vemos que ainda neste início de século XXI os trabalhos de campos são o principal tipo de produção, numa indicação de que é preciso levantar mais evidências para articularmos modelos teóricos no âmbito dessa abordagem sociocultural.

Outra observação a ser feita diz respeito à diversidade dos contextos de estudo. São focalizados: grupos culturais tradicionais; grupos urbanos, escolares e não escolares; cenários fortemente vinculados à tradição da música européia de concerto; cenários vinculados às músicas populares; o papel das tecnologia atuais, como a internet, e nem tão atuais, como a televisão, na aprendizagem musical.

Mas, sem dúvida, o maior desafio que a área enfrenta a partir desses estudos diz respeito às ações, principalmente nos cenários acadêmicos e escolares. Algumas questões levantadas nesse sentido são:

Como trazer para os sistemas escolares os procedimentos de ensino e aprendizagem de práticas musicais construídos em contextos não escolares?

Como podemos recriar as práticas de educação musical escolares e acadêmicas a partir da ampliação da visão de ensino e aprendizagem musical advindas das pesquisas citadas nesse texto?

Como formar os educadores musicais na perspectiva da abordagem sociocultural da Educação Musical?

Alguns relatos sobre as ações baseadas na abordagem sociocultural da Educação Musical começam a parecer nesse início de século. Os anais do 7º Simpósio Paranaense de Educação Musical, realizado em 2000 sob a temática "Educação Musical: Transitando entre o formal e o informal" (Curso de Música/UDEL, 2000) trazem exemplos dessa produção que merece também um comentário bibliográfico, cujo objetivo é fazer conhecer campos de produção. Mais do que isso, as ações baseadas nessa abordagem sociocultural merecem um cuidadoso trabalho de análise e reflexão para entendermos como estamos construindo a Educação Musical na contemporaneidade. Essa tarefa fica para outra ocasião.

Referências bibliográficas

ARROYO, M. Educação Musical: um processo de aculturação ou enculturação? *Em Pauta: Revista do Curso de Pós-Graduação em Música - UFRGS*, v.1, n.2, p.29-43, jun. 1990.

- _____. Cenários de aprendizagem musical: transformando o olhar. *Música Hoje* - Revista de Pesquisa Musical. N.5/6, p. 83-103, 1998/1999.
- _____. Música popular em um Conservatório de Música. *Revista da ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical*, n.6, p. 59-68, 2001.
- _____. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*, Tese (doutorado em Música) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.
- _____. Um Olhar Antropológico Sobre Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical. *Revista da ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical*, n.5, p.13-20, 2000a.
- Berger, Peter e Luckmann, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BISPO, A. Possibilidades e limites de uma orientação musicológica à Educação Musical. *Art: Revista da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia*, n.10, p. 37-62, 1984.
- BLACKING, J. *How Musical is Man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.
- _____. *Music, culture and experience: selected papers of John Blacking*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- BOZON, M. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Em Pauta*, v.11, n. 16/17, p.142-174, 2000.
- CAMPBELL, P. S. *Songs in their heads: music and its meaning in children's lives*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- CHAVES, C.A G. C. *Análise dos processos de ensino-aprendizagem do acompanhamento do choro no violão de seis cordas*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - UNI-RIO, 2000.
- CONDE, C.; NEVES, J. M. Música e educação não-formal. *Pesquisa e Música*, v.1, n.1, p. 41-52, 1984/1985.
- CORRÊA, Marcos. K. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000.
- DEL BEN, L.; HENSTCHKE, L. A Educação Musical escolar como um encontro entre musicologias e pedagogias: contribuições para a definição do campo da Educação Musical. *Anais do X Encontro Anual da ABEM*. Uberlândia, 2001. (CDRom)
- CURSO DE MÚSICA/UEL. *Anais do 7º Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina, 2000.
- ELLIOTT, D. *Music Matters: a new philosophy of music education*. Oxford: Orford University Press, 1995.
- GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- GOMES, C. H.S. *Formação e atuação dos músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1998.
- _____. *Formação e atuação dos músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida*. *Em Pauta* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS, v.10, n.14/15, p. 35-48, nov/98-abril/99.
- GREEN, L. *How popular musicians learn a way ahead for music education*. Brookfield: Ashgate, 2001.
- _____. *Music, gender, education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- _____. *Music on deaf ears: musical meaning, ideology, education*. Manchester: Manchester University Press, 1988.
- JORGENSEN, E. *In search of music education*. Urbana: University of Illinois Press, 1997.
- KINGSBURY, H. *Music, talent, and performance: a conservatory cultural system*. Philadelphia: Temple Univ. Press, 1988.
- KRAMER, R.D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v.11, n.16/17, abril/nov.2000.
- McCLARY, S. *Feminine Endings music, gender, and sexuality*. Minnesota: University of Minnesota Press, 1991.
- MENC - Music Educators National Conference. *Becoming human through music* - The Wesleyan Symposium on the perspectives of social anthropology in the teaching and learning music. Reston, Vi.: Music Educators National Conference, 1985.
- MENC - Music Educators National Conference. Music in world cultures. *Music Educators Journal*, v.59, n.2, oct. 1972.

- MERRIAN, A *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MIDDLETON, R. *Studying popular music*. Milton Keynes: Open University Press, 1990.
- MÜLLER, V. *A música é, bem dizê, a vida da gente*; um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre - EPA. Dissertação. (Mestrado em Educação Musical).) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000 a.
- _____. *A música é, bem dizê, a vida da gente*; um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre - EPA. *Anais do IX Encontro Anual da ABEM*, Belém, 2000 b. (Disquete)
- NETTL, B. *Heartland excursions: ethnomusicological reflections on schools of music*. Chicago: University of Illinois Press, 1995.
- PRASS, L. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os "Bambas da Orgia"*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1998.
- _____. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba (ou por que "ninguém aprende samba no colégio". *Em Pauta* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS, v.10, n.14/15, p. 5-18, nov/98-abril/99.
- RAMOS, S.N. *Música e televisão no cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos*. Dissertação. (Mestrado em Educação Musical) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2002.
- RIOS, M. Educação musical informal e suas formalidades. *Anais do IV Encontro Anual da ABEM*. Goiânia, 1995, p.67-72.
- SANTOS, R. M. S. Aprendizagem musical não-formal em grupo culturais diversos. *Cadernos de Estudo-Educação Musical* n.2/3, p.1-14, ago.1991.
- SHEPHERD, J. et al. *Whose music? a sociology of musical language*. London: Transaction Book, 1977.
- SILVA, W. M. *Motivação, expectativas e realizações na aprendizagem musical: uma etnografia sobre alunos de uma escola alternativa da música*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1995.
- SMALL, C. *Music. Society. Education: a radical examination of the prophetic function on music in Western, Eastern and African cultures with its impact on society and its use in education*. Londres: John Calder, 1977.
- _____. *Música, sociedade, educacion: un exame de la función de la música em las culturas occidentales, orientales y africanas, que estudia su influencia sobre la sociedad y sus usos en la educación*. Madri: Alianza Editorial, 1989.
- SOUZA, A C. *Do sertão às salas de concerto: viola - um processo de ensino-aprendizagem*. . Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - UNI-RIO, 2002.
- SOUZA, J. (org.) *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do IA da UFRGS, 2000.
- SOUZA, J. ; CORRÊA, M. K. Música e adolescência: práticas de aprendizagem musical em contexto extra-escolar. *Anais do XI Encontro Anual da ABEM*, Uberlândia, 2001. CDRom.
- STEIN, M. R. *Oficina de música: uma etnografia dos processos de ensino e aprendizagem musical em bairros populares de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) -IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1998
- _____. Oficina de música: uma etnografia dos processos de ensino e aprendizagem musical em bairros populares de Porto Alegre. *Em Pauta* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS, v.10, n.14/15, p. 19-34, nov/98-abril/99.
- TOURINHO, I. A atividade musical como mecanismo de controle no ritual escolar. *Boletim do NEA - Núcleo de Estudos Avançados*, v. 2, n.2, p.30-38, 1994.
- _____. Música e controle: necessidades e utilidade da música nos ambientes ritualísticos das instituições escolares. *Em Pauta*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS, v.5, n.7, p.67-78, jun. 1993a.
- _____. *The relationship between music and control in the everyday processes of the schooling ritual*. Tese (Doutorado e Educação)- University of Wisconsin, Madison, 1992.
- _____. Usos e funções da música na escola pública de 1. grau. In: *Fundamentos da Educação Musical*. (Série Fundamentos, 1.) Porto Alegre: ABEM, maio, 1993b, p.91-133.

TRIMILLOS, R. Hãlau, Hochschule, Maystro, and Ryu: cultural approches to music learning and teaching. *International Music Education*, ISME, yearbook, n.15, p.141-147, 1988.

Notas

¹ As práticas musicais compreendem um complexo de aspectos, desde os produtores e receptores das ações musicais, o que eles produzem, como e por quê, e todo o contexto social e cultural que dá sentido às próprias ações musicais.

² Quando a expressão Educação Musical vier escrita com as letras iniciais em maiúsculo, refere-se à Educação Musical como campo acadêmico de conhecimento tal qual a Antropologia ou a Etnomusicologia. Quando esta expressão vier escrita com todas as letras minúsculas, refere-se à educação musical como prática.